

O CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE O MAL DO SÉCULO - AIDS, E DEMAIS DSTs ·

*Juliana Farrão**

*Patrícia Celleguin Machado**

*Rosely Moralez de Figueiredo***

RESUMO

Este trabalho foi realizado nas Faculdades Padre Anchieta, Jundiaí - SP, englobando os cursos de Ciências, Letras e Pedagogia. O objetivo foi verificar o conhecimento dos universitários dos diferentes cursos sobre AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e demais DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Foi aplicado um questionário em 356 alunos, com idade entre 18 e 25 anos, sendo 317 (89%) do sexo feminino. Entre os resultados obtidos, destaca-se o satisfatório conhecimento sobre a AIDS e as outras DSTs, o uso do preservativo como forma de prevenção e ainda a relação sexual como a principal forma de contaminação.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, DST, Universitários, Conhecimento.

ABSTRACT

This work was done at Faculdades Padre Anchieta, Jundiaí - SP, with the graduating courses of Sciences, Letters, and Pedagogy. It aimed to verify the university student's knowledge about AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome) and STDs (Sexually Transmitted Diseases). A questionnaire was applied to 356 students, with ages among 18 and 25 year, being 317 (89%) females. The results obtained showed a satisfactory knowledge about AIDS and STDs, use of condom as the best prevention method, and sexual relation as the main way of contamination.

KEY-WORDS: AIDS, STD, Univeristy Students, Knowledge.

· Trabalho realizado dentro do projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta.

* Graduandas no Curso de Ciências - Habilitação em Biologia da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta.

** Professor Titular do Departamento de Ciências da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta.

INTRODUÇÃO

Neste final de século, observamos que a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e demais DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), constituem-se ainda um grave problema de saúde, atingindo não só os países desenvolvidos como subdesenvolvidos (Gir *et al.*, 1999). Outro ponto a ser discutido é a forma de transmissão da AIDS e seu aspecto incurável, letal e a rapidez com que se alastra, colocando assim as outras DSTs em um plano secundários (Torres, Davim & Almeida, 1999).

No Brasil, a AIDS é a DST mais recente e já causou um enorme número de casos em todo o país. Até novembro de 1998, foram diagnosticados 145.327 casos entre adultos e crianças. Embora existam tratamentos que aumentem o tempo de vida das pessoas infectadas, ainda não foi produzido nenhum medicamento ou vacina que elimine o vírus da AIDS. E, como as outras DSTs, qualquer pessoa pode se infectar com o vírus: jovem, adulto, rico ou pobre. Por isso, a prevenção é a medida mais eficaz a ser tomada contra a AIDS e demais DSTs, tanto pela população leiga como pela científica. Assim sendo, a educação em saúde tem um papel importantíssimo, uma vez que se trata de instrumento básico para conscientizar e informar as pessoas (Fernandes *et al.*, 1999; Gir *et al.*, 1999).

Estudos mostram que as informações sobre saúde prestadas pela mídia, nem sempre conseguem produzir mudanças de comportamento, uma vez que somente mensagens descontínuas e rápidas, não gerando vínculo e nem interação mais profunda entre educador e aprendiz (Figueiredo *et al.*, 1998). O professor tem a função de ser um esclarecedor de como se processam as doenças e sua prevenção, pois quando o assunto é abordado, ganha um valor indiscutível para os alunos (Figueiredo, 1998).

O presente estudo teve por objetivo verificar o grau de informação sobre a AIDS e as outras DSTs entre os universitários, uma vez que os mesmos terão no futuro o papel de educadores, podendo abordar tal assunto em qualquer disciplina sobre sua responsabilidade.

METODOLOGIA

Um questionário de questões fechadas foi elaborado e aplicado em universitários de três cursos distintos que formam professores, Ciências, Letras e Pedagogia, das Faculdades Padre Anchieta, Jundiá, Estado de São Paulo.

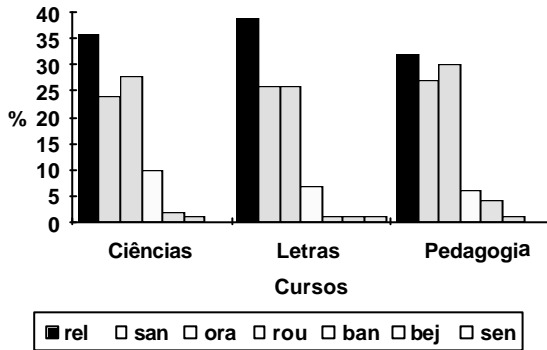
O questionário (Anexo I) foi preenchido por 356 alunos, sendo que 84 de Ciências, 160 de Letras e 102 de Pedagogia. Foram incluídos na amostra os alunos que estavam na sala de aula em um dia determinado ao acaso pelas autoras, e que concordaram em responder o questionário de forma anônima.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e os mesmos organizados e apresentados em tabelas, gráficos, expressões em forma de frequência e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

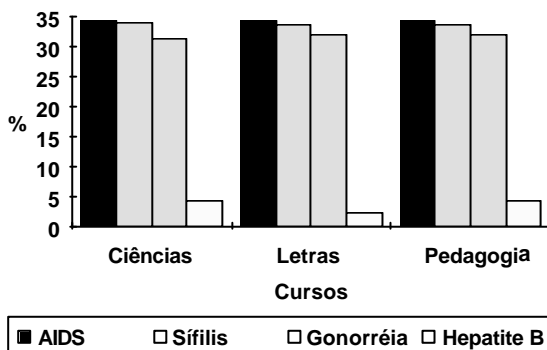
A relação sexual é a principal forma de se contrair DST na opinião de 353 entrevistados (36,09%), seguida de sexo oral para 272 (27,81%) e de transfusão sanguínea para 247 (25,26%) das respostas (Figura 1).

Figura 1 - Resposta dos entrevistados quanto às formas de se contrair uma DST, em percentagem. Legenda: *rel* - relação sexual; *san* - transfusão sanguínea; *ora* - sexo oral; *rou* - roupas íntimas; *ban* - banheiro; *bej* - beijo na boca; *sen* - sentar no mesmo local.



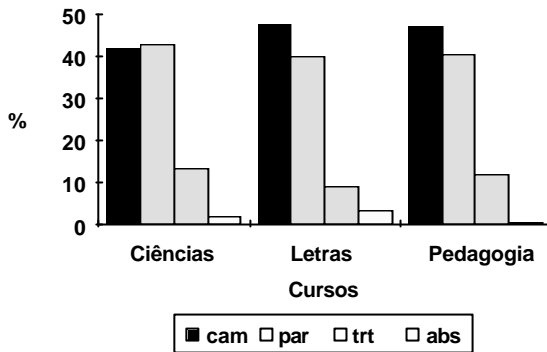
Quanto ao conhecimento dos universitários sobre DSTs, podemos destacar que 339 (33,27%) reconhecem a AIDS como uma DST, 333 (32,68%) a sífilis, 314 (30,81%) a gonorréia, e apenas 42 (4,12%) a hepatite B (Figura 2). A hepatite B apresenta grande valor epidemiológico entre as DSTs (Gir *et al.*, 1994).

Figura 2 - Resposta dos entrevistados quanto as DSTs que conhecem, em percentagem.



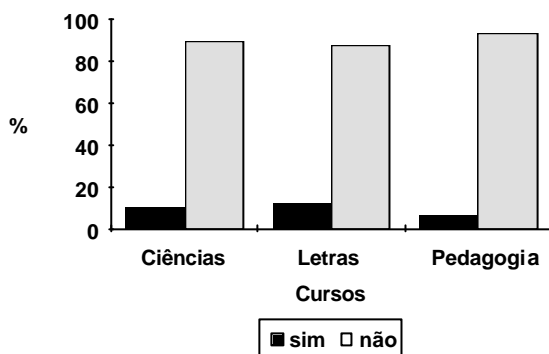
Um dos fatos alarmantes da AIDS e demais DSTs é a disseminação. Em relação às formas de prevenção, 259 (38,89%) dos entrevistados consideram a melhor forma o uso da camisinha, 207 (31,08%) o manutenção de parceiros sexuais fixos, 31 (4,65%) consideram que o tratamento de doentes é uma medida eficaz, e 15 (2,25%) avaliam ser a abstinência sexual uma alternativa (Figura 3).

Figura 3 - Resposta dos entrevistados quanto às formas de prevenção, em percentagem. Legenda: cam - camisinha; par - parceiros fixos; trt - tratar doentes; abs - abstinência sexual.



Quando foi questionado se o entrevistado possuía, naquele momento, uma camisinha, a maioria respondeu que não (Figura 4). Pode-se avaliar que ainda não é um hábito bem difundido, entre os estudantes, ter consigo um preservativo o que pode refletir a não incorporação desta prática na vida sexual destes indivíduos. Cabe lembrar que, embora o tratamento dos doentes seja de suma importância para interromper o ciclo de transmissão das doenças infecciosas, no caso específico das DSTs isto não exclui o uso do preservativo, uma vez que a AIDS ainda não possui tratamento. Deve-se reforçar, portanto, o uso de preservativo como a medida mais importante para a prevenção de DSTs.

Figura 4 - Resposta dos entrevistados quanto a possuir ou não uma camisinha no momento.



CONCLUSÃO

Em relação às formas de se contrair as DSTs, concluímos que os universitários têm uma grande preocupação em adquirir doenças e relacionam isto com a atividade sexual. Eles conhecem a AIDS e outras DSTs, mas não consideram a hepatite B como uma DST. A grande maioria sabe evitar as DSTs e referem o correto uso da camisinha como forma de prevenção, apesar de talvez não terem ainda incorporado o hábito de trazer consigo uma. Percebemos, então, que não houve diferença significativa das respostas nos diferentes cursos, sendo que as informações que estes conhecem podem ser passadas, futuramente para seus alunos, em todas as áreas de atuação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os alunos do curso de Ciências - Habilitação em Biologia que contribuíram com a coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, O. B., FIGUEIREDO, E. de B., ALMEIDA, J. de M., SIMÃO, L. C., PRADO, M. C. .R., GONÇALVES, M. C., SIQUEIRA, V. da S. & FIGUEIREDO, R. M. de. (1999). Opinião de adolescentes sobre a presença e a prevenção da AIDS na sociedade. *Argumento 2*: 29-39.
- FIGUEIREDO, R. M. de. (1998). *O papel do professor no processo saúde/doença de escolares*. *Argumento 1*: 18-23.
- GIR, E., DUARTE, G., MARTINEZ, R., MORIYA, T. M., FIGUEIREDO, J. F. de C., COSTA, J. C. & MACHADO, A. A. (1994). *Expressão epidemiológica de outras doenças sexualmente transmissíveis entre portadores de AIDS*. *Revista de Saúde Pública* 28: 93099.
- GIR, E., MORIYA, T. M., HAYASHIDA, M., DUARTE, G. & MACHADO, A.A. (1999). *Medidas preventivas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 7: 11-17.
- TORRES, G. de V., DAVIM, R. M. B. & ALMEIDA, M. do C. S. (1999). *Conhecimentos e opiniões de um grupo de adolescentes sobre a prevenção da AIDS*. *Revista Latino - Americana de Enfermagem* 7: 41-46.

ANEXO I

PESQUISA: TIPOS DE DST (DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS)

1 - Idade:

() 18 - 21 anos () 22 - 25 anos () 26 - 29 anos () 30 ou mais

